

Série que estreia em junho na Max, contará a história de Roberto Gomes Bolaños, o criador dos icônicos Chaves e Chapolin Colorado. Pablo Cruz dará vida ao protagonista

Chaves em reprise inédita



Juan Bezoz

A série *Chespirito*: sem querer querendo, replay de um fenômeno televisivo

RICARDO DAEHN

Ao ser visto, concentrado, no ataque de uma partida de futebol no gramado do estádio espanhol Municipal Butarque, do Leganés (time do La Liga), o ator mexicano Pablo Cruz não projeta tanto talento, em meio a alguns convidados do amistoso Encuentro de las Estrellas, promovido, recentemente, pelos Prêmios Platino. Em campo, junto com astros como Manolo Cardona (*Narcos*), Cristo Fernández (*Ted Lasso*) e Karla Sofia Gascón (*Emilia Pérez*), além dos ex-jogadores Iker Casillas e Juan P. Sorín, Pablo Cruz deixa entrever o empenho por ação beneficente — traço comum ao personagem que promete colocá-lo, em breve, como figura de ponta, na plataforma Max: o ator viverá, na tela, o criador de *Chaves* (*El Chavo del Ocho*) e de *Chapolin Colorado*, Roberto Gómez Bolaños, morto em 2014.

Solidário, Pablo Cruz se assemelha

nisso ao ídolo televisivo. Para minimizar as inundações, decorrentes do fenômeno meteorológico Dana, integrou uma ação beneficente, em prol de 3 mil pessoas. “Bolaños se tornou uma referência, pela vida, nos últimos 20 anos. Não tinha esta relação com Chespirito, antes. Então, agora, ele trouxe bênçãos puras para a minha vida”, decreta o ator de 41 anos, que há mais de 25 batalha no cotidiano de séries como *As viúvas das quintas-feiras* (2023).

No cinema, esteve com roteiro e personagem desenvolvido no longa *A nave* (de Batan Silva), numa trama em que, um homem em crise acompanha a trajetória de uma criança enferma. A guinada profissional para Cruz se dará em 5 de junho, quando a Max estreia a série *Chespirito: sem querer querendo*. “Tenho muito orgulho. Antes mesmo da estreia, tudo é tão cheio de amor e de carinho de todas as pessoas que apontaram comentários sobre o que esperam ver nesta série”, conta.

Influenciador de gerações

Cobrando mais de 30 anos da vida de Bolaños, a série terá oito capítulos e participação do ator central Iván Aragón (na fase mais jovem). E, na curiosidade de qualquer espectador, vale a pergunta: teria sido mantida a ingenuidade do personagem? “Não, o público não verá um remake. Não estamos a refazer *Chaves*. O que fizemos é contar a história de vida de Roberto Gómez Bolaños”, pontua Cruz. A partir da autobiografia de Bolaños, *Sin querer queriendo*, se traça a homenagem. “A própria família produziu o material, inspirada no que o ator deixou, no legado dele”, adianta o ator.

Muitas conversas com parentes e acesso irrestrito a um interminável arquivo de fotografias e de vídeos motivaram a criação do protagonista. “Estudei-o, dali, e conheci a sua voz, os seus maneirismos e os seus gestos — isso me permitiu aproximar

dele e de sua essência”, demarca Pablo. Bolaños influenciou gerações. “Durante a série, enquanto estávamos filmando, descobri que, no Brasil, 365 dias por ano, duas horas por dia, pode se rever muitos dos conteúdos do *Chaves*. Justo um país como o Brasil, que é tão rico culturalmente, um país que traz um selo especial. Ainda não conheço, mas espero estar lá algum dia”, conclui.

Multifacetado no talento, Bolaños terá os bastidores da vida esmiuçados. Atores à frente de *Chiquinha*, *Seu Madruga* e a *Bruxa do 71* estarão em cena, bem como haverá retrato de Graciela Fernández, reconhecida companheira de Bolaños por muitos anos. “Afora a série, da sua personalidade, sempre me ative à humanidade e à importância que deu ao processo coletivo de criação, desde o estabelecimento de roteiro. Considerava-se um escritor, antes de ser ator, e acho que isso transparece no seu trabalho. Bolaños era uma lenda — e ainda o é”, sublinha Pablo Cruz.